

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.190  
Sexta-feira, 13 de Outubro de 1922  
PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: TALLHAB — Lisboa — Telef. 5339-3  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Há tempos já que se encontram detidos no porto de Génova alguns barcos dos T. M. E. Os seus tripulantes, sem recursos, vivem ali miseravelmente, enquanto os causadores de tal situação com certeza gastam à larga.

## Um país depauperado e sindicalismo amorfo e sindicalismo revolucionário

que pretende dar-se ares de rico, à custa da miséria pública

Idênticos pontos de vista: no Uruguai e em Portugal — Doutrina semelhante à da tese «Organização Social Sindicalista», votada no Congresso da Covilhã

As finanças portuguesas caminham a passos agigantados para uma derrocada, apesar de se pretender fazer acreditar, pela boca daqueles que têm sobrado de diferentes pastas dos variadíssimos ministérios, que a salvação não demorará e o país entrará em vias de uma nova, ressurgindo o bem estar para todos.

Palavras muito bonitas, mas argumentos muito falhos de peso.

A situação que se atravessa neste momento é gravíssima e por isto caminhar não sabemos onde nos levará a inercia dos dirigentes que têm demonstrado uma ignorância sem limites das coisas públicas e da psicologia dum povo de que se diz os mentores.

O país nada tem, e esses mentores, ao menos para darem uma pláida de que pretendem manter uma sociedade burguesa que representam e defendem, deviam empregar os seus esforços no sentido de desenvolverem a agricultura e a indústria, porque o país é possuidor de condições apreciáveis para esse desenvolvimento, tornando-o apto a competir com os outros, evitando assim a grande exportação de ouro que constantemente se faz para ir buscar lá fora o que cá podíamos ter em abundância.

Entregues a uma política baixa, atacando e perseguindo de preferência aqueles que ainda são os únicos que produzem num labuta constante, os homens que têm passado pelas cadeiras do poder relegam para um plano secundário as medidas de fomento que bem podiam ainda assegurar o predomínio da sociedade actual, condenada por isso mesmo a baquear no meio dos seus latrocinios, porquanto já deu bastas provas de incapacidade, agarrada como está ao fútil estreito em que a coloca o regime da propriedade privada.

Não pretendemos dar lições de economia política a aqueles que se arrogam o direito de dirigentes dos povos. A nossa preparação é feita na oficina e a lição dos factos incontestáveis impelem-nos a criticar os actos desses dirigentes que a todos os instantes acusam as classes trabalhadoras, culpando-as do mal que a todos assoberba, quando eles, e só eles, têm levado o povo à misérrima situação em que se debate.

E querendo dar-se ares de dirigir uma nação rica, onde o dinheiro anda aos pontapés, de que vivemos num mar de rosas, dão-nos o triste e ridículo espectáculo de diariamente verificarmos, fazendo, a pretexto de qualquer coisa, despesas fabulosas, parecendo, com esses actos impensados, querer atrair mais depressa para o abismo com a nacionalidade que eles dizem defender, olhos postos nos antepassados

conquistadores que, por mares nunca dantes navegados, descobriram e trouxeram novas terras, condenando os seus naturais a uma escravidão vergonhosa, depois de por lá terem passado como um furacão destruidor em nome duma civilização mentirosa.

Mas como o tempo das conquistas já passou e não há mais terras para descobrir e explorar, os nossos estadistas compram-se agora em gastar à larga o que não se possui, inventando só formas de mostrar um fausto que custa os olhos da cara ao povo que produz.

Acaba de ser dada por finda a viagem presidencial ao Brasil e não se apuram nem é fácil apurar as despesas que se fizeram. Dos seus resultados cremos que nada advirá para o ressurgimento económico do país.

O que se poderá talvez dizer é que foi mais um sóco tremendo nas já depauperadíssimas finanças, porque ninguém olhou a despesas, acrescentando ainda a circustância de se encontrarem em águas brasileiras três barcos do Estado e a presidencial comitiva pôlos de parte para se utilizar dum barco estrangeiro, elevando assim muito mais o total do desperdício dos dinheiros que arrancam ao povo.

E' uma loucura formidável! Decerto os ilustres participantes da comitiva acharam monótona a viagem no Porto, porque só o sexo forte conduzia, e escolheram o Arlanza onde talvez a travessia fosse suavizada com os olhares ternos e voluptuosos de mulheres bonitas, que faltavam naquele barco, compensando-os assim do trabalho fatigante a que foram obrigados nas recepções, bailes e passeios que tiveram por terras cariocas.

Não olharam a despesas. Não viram o estado caótico em que tudo isto se encontra, mas procuram contribuir por todos os processos para dar a última machadada naquilo a que eles chamam a integridade da pátria.

Não obstante continuarão a afirmar, como sempre, cianicamente, que os culpados do mal estado do país, da desgraçada situação a que foi levado o povo português, são os trabalhadores, que produzem tudo o que é de útil, porque, muito justamente, num direito que ninguém lhes pode negar, reclamam aumento de salário no intuito de viver, numa vida faustosa e de prazer como aqueles que nada fazem, ao que, aliás, tinham direito, mas numa relativa comodidade, especialmente para que o pão não falte na sua desprovida mesa.

E' que os trabalhadores possuem magníficas costas para agüentar com a albarda das patifarias que os privilegiados cometem — enquanto se não resolverem a atirar com a albarda ao ar...

O sindicalismo libertário é a expressão moral e doutrinária das organizações revolucionárias dos trabalhadores, que procuram no futuro, sem esquecer o presente, o direito que lhe corresponde como produtores e que lhes assegure dias melhores, de mais pão e de mais liberdade. É uma organização assim considerada, não é por sua vez prática e idealista?

Consideramos como uma aberração sindical e doentia a teoria que sustenta — segundo muitos trabalhadores militantes — que nos sindicatos ou federações não se devem tratar outras questões que não sejam obreristas e puramente associativas; teoria que, a ser sindical, está em aberta contradição com os princípios que dão razão de ser ao proletariado e o alentam na cruenta luta contra a dominação estatal.

Porque, quem se compreende por questões puramente sindicais e associativas? Por acaso o sindicalismo libertário não envolve todos os problemas, grandes e pequenos?

Quantas vezes nos sindicatos — acenadamente reformistas — se intenta analisar, ainda que mais não seja, os problemas proletários sob o ponto de vista objectivo, vemos levantar-se imediatamente...

Os serviços dos Correios e Telégrafos

Protesta-se contra a demora das cartas e contra os telegramas "sugeitos à demora"

Neste país em que a política baralha e dá cartas tudo anda à matroca. Portugal é bem o país da irregularidade, em que a anormalidade existe, cotidianamente, com tal persistência que ela está definitivamente normalizada. Infelizmente, tudo corre ao deus-dará, tudo fora dos seus lugares, tudo funciona mal.

Talvez o leitor já tivesse percebido que estas reflexões, dum azevedo pessimista e penetrante, veem a propósito dos serviços dos correios e telégrafos. Porque, não são poucos os que a toda a hora, enfiam pelas redacções reclamando contra o serviço dos correios e telégrafos. Diariamente se lê em jornais reclamações em que substancialmente se apreende a barafunda que anda nos supracitados serviços. Assim averiguamos que cartas que devem ir para o norte do país aparecem no sul e vice-versa; que outras existem em parte incerta sem nunca atinarem com o endereço do destinatário.

Os jornais têm recebido, com agrado, pressurosamente esses protestos, porque eles também têm sido castigados com demoras e irregularidades nas cartas e telegramas que recebem.

Alguma vez havia de chegar — a minha vez.

A Batalha que ao mesmo tempo recebeu também um prejuízo incalculável também já tinha chegado a sua vez devido a uma disposição superior que não consentia telegramas que as greves se referissem. Ela também foi atingida porque os serviços dos correios e telégrafos chegaram a ser, em vez dum serviço de utilidade pública, uma arma política nas unhas inquisitoriais dum governo bilioso.

Mas vamos ao meu caso que é grave, porque, atingido-me, atingiu também o jornal, prejudicando-o enormemente.

Como representante de A Batalha fui para o congresso da Covilhã fazer a reportagem e enviá-la com a oportunidade necessária, afim de que os milhares de leitores de todos os pontos do país fossem esclarecidos sobre o que lá se discutia e deliberava.

Os leitores de A Batalha tinham o direito de ser bem informados, como eu tinha o dever de os informar bem. E, claro, que A Batalha, enviando-me, partia do princípio que possuía a indispensável competência profissional, competência que devia estar averiguada por provas anteriormente prestadas.

Conscio da responsabilidade que me incumbia, eu não hesitei em cumprir na medida exacta e máxima das minhas forças. Sabia também que no Congresso se havia de discutir com energia, com inteligência, com paixão, e por isso tomara todas as precauções indispensáveis a fim de não ser uma espécie de trapo agitado por um vento forte.

Todos os dias um rapaz, devidamente estipendiado, conduzia ao telégrafo três telegramas, todos dias levava para o correio três cartas. O rapaz merecia a minha confiança — era sério, era dedicado.

Não me assiste nenhum direito a duvidar dele, não posso por mil razões que não são necessárias relatar-se, dizer que ele não cumprisse pontualmente. Pois bem! A Batalha recebia o serviço telegráfico com um tal atraso que chegou um dia a não receber um único telegrama. Nem um só para amostra dos três que deveria ter recebido! As cartas que em número de três eram cotidianamente enviadas, chegavam com um atraso enorme, inexplicável e económico. Houve cartas datadas de 5 que chegaram primeiro que qualquer das que foram datadas de 4! Cartas enviadas na Covilhã, para o correio no dia 3,

chegaram a tempo de ser publicadas no dia 7. A primeira carta que enviou da Covilhã foi publicada 4 dias depois!

Não vale continuar descriminando. Para quê? Seria bradar no deserto. Porque ninguém escuta uma voz que se ergue, invocando o bom senso, a protestar...

E feitas bem as contas, não há o direito a protestar contra o atraso telegráfico. E não há porque nas estações telegráficas está um aviso que diz em letras negras que os telegramas são sujeitos a demora.

Ora digam-me se pode haver coisa mais cômica, mais estúpida e revoltante que esta de sujeitar a demoras os que necessitam de servir-se do telégrafo. Pois não foi o telégrafo inventado e não tem sido utilizado para as comunicações rápidas, urgentes e inadiáveis? Arrancar ao telégrafo a rapidez das comunicações é suprimi-lo. Sugeitá-lo a demora é negar ao telégrafo a sua função, a sua razão de existência.

Em face do aviso "sugeitos à demora" que há a fazer? Protestar? Foi o que fizemos. Mas, concordamos que não havia direito visto que esse aviso suprimiu o telégrafo e não é lógico protestar contra aquilo que não existe...

Quando ao serviço dos correios também não podemos apodiar de marroquino. Porque Marrocos tem um excelente serviço de correios — que comparado com o nosso equivale a comparar o primeiro balão que apareceu ao último e aperfeiçoadíssimo avião fabricado.

Cristiano LIMA

O caso Zeferino da Silva

Dos jornais da noite:

«O sr. Zeferino da Silva, adjunto da P. S. E. que acompanhou ao Brasil o sr. Presidente da República, apresentou-se hoje ao governador civil a fim de retomar o seu lugar.

O chefe do distrito, porém, conferenciou largamente com o sr. Zeferino da Silva, mas não quis aceitar a apresentação como funcionário daquela polícia, visto se ter ausentado sem licença e sem sua autorização.

No entanto o sr. Zeferino da Silva apresentou todos os seus documentos em regra demonstrando que estava autorizado a fazer parte da comitiva do Chefe do Estado. Parece que houve algum que autorizou tal missão, mas que o fez sem consulta ao governador civil.

Afinal, em que ficamos? Já rem falo verdade?

Convenhamos esquecer, porém, que Zeferino da Silva é acusado de ter assassinado o camarada Guilherme Lima, quando da última greve geral, em Agosto.

gativo sob todos os pontos de vista.

Uma organização indefinida representa algum perigo para o capitalismo e pode o proletariado esperar algum benefício dela? Crêmos que não.

A burguesia sentir-se-ia satisfeita e teria eternamente assegurados os seus interesses, se todo o perigo para ela consistisse nos aumentos de salário e noutras melhorias do mesmo estilo.

Mas o que a ela incomoda fazendo-lhe perder o sono, é que a organização lhe apresente questões de ordem moral e social, porque é nessas questões onde radica a perda verdadeira dos seus interesses e onde o proletariado triunfa.

Toda a organização que não trabalhe os valores morais e solidários dos seus componentes, é uma organização reformista, e não tem razão de existir, porque no reformismo sindical reside o fracasso do proletariado, pois o anula como órgão criador dos novos valores humanos.

Quando se considera o proletariado factor do progresso — como uma resultante de interesses encontrados, motivados pelo antagonismo de duas classes existentes e se pretende sugeli-lo exclusivamente a isso que se deu em cha-

mar «luta de classes», desconhece-se em absoluto a sua história e nega-se redondamente que seja uma organização que possua no seu seio os elementos necessários para construir a sociedade de homens livres e iguais porque anecemos.

Para que serve uma organização que não ataque os princípios básicos do regime imperante, e cuja acção se desenvolve dentro dos limites que a lei determina e os códigos marcam?

Tudo o movimento proletário deve estar compreendido em um ataque directo ao Estado, já que no Estado finca a burguesia o seu poder de casta privilegiada, e com o Estado, e aliada com ele, explora, oprime e aniquila os povos.

Por isso um sindicalismo achataado, sem nenhuma orientação clara e definida, que voga a reboque dos tempos e dos indivíduos dirigentes; um sindicalismo que procura nas massas — anulando o indivíduo, que é célula viva em todo o organismo — amorfos e ignaras, os seus prestílios morais e materiais, é um sindicalismo que carece de todo o valor real e positivo, falta da força necessária para que o apresente como verdadeiro organismo beligerante e aguerrido, e como tal, o coloque de frente a todos os adversários.

Quando se considera o proletariado factor do progresso — como uma resultante de interesses encontrados, motivados pelo antagonismo de duas classes existentes e se pretende sugeli-lo exclusivamente a isso que se deu em cha-

mar «luta de classes», desconhece-se em absoluto a sua história e nega-se redondamente que seja uma organização que possua no seu seio os elementos necessários para construir a sociedade de homens livres e iguais porque anecemos.

Para que serve uma organização que não ataque os princípios básicos do regime imperante, e cuja acção se desenvolve dentro dos limites que a lei determina e os códigos marcam?

Tudo o movimento proletário deve estar compreendido em um ataque directo ao Estado, já que no Estado finca a burguesia o seu poder de casta privilegiada, e com o Estado, e aliada com ele, explora, oprime e aniquila os povos.

Por isso um sindicalismo achataado, sem nenhuma orientação clara e definida, que voga a reboque dos tempos e dos indivíduos dirigentes; um sindicalismo que procura nas massas — anulando o indivíduo, que é célula viva em todo o organismo — amorfos e ignaras, os seus prestílios morais e materiais, é um sindicalismo que carece de todo o valor real e positivo, falta da força necessária para que o apresente como verdadeiro organismo beligerante e aguerrido, e como tal, o coloque de frente a todos os adversários.

Alberto ALMEIDA

O Capitalismo — esse pólvora social que se alimenta com despojos humanos — que fundamenta a sua existência na exploração do homem pelo homem e consagra esse direito na lei escrita defendida pelas baionetas, nos momentos de perigo para a estabilidade do seu domínio, recorre também a essas organizações camaleónicas para conjurar a tormenta proletária que em determinados momentos ameaça destruir o império do despotismo e da tirania. E são estas organizações, dirigidas por arrivistas e politécnicos, as mais inimigas da liberdade e da emancipação da classe escravidada, apesar de que os seus dirigentes se vertem de vermelho e se adornam com a frase revolucionária.

Contra estas corporações incoloras que não correspondem a nenhuma necessidade emanada da luta proletária, estamos nós, os sindicalistas libertários. E fugistaremos tenazmente a todos os que de uma forma ou de outra, pretendam torcer a nossa orientação e entorpecer a obra renovadora e construtiva das nossas organizações.

(De um dos órgãos da Federação (Confederação) Operária Regional do Uruguai).

APROPÓSITO DE GREVES

O que deve ser a acção directa na luta social

Julgou-se e tem-se propalado com acatado interesse que a acção directa é exclusivamente sair para a rua a bater nos amarelos. Não, queridos companheiros; essa não é mais do que uma das fases da acção directa; a acção directa é também outra.

A acção directa na ordem da discussão, é que os operários, os trabalhadores, tratem directamente, sem intermediários, quer estes sejam trabalhadores ou sejam políticos, burgueses, ou autoridades, com aqueles com quem temos as questões pendentes. Nós julgamos que quando os pedreiros sustentam uma greve, há de ser uma comissão de greve dos pedreiros, quem deve ventilar a questão com os patrões, pedreiros também. Nós julgamos que quando os metalúrgicos sustentam uma greve, há de ser uma comissão de operários metalúrgicos, quem deve tratar com os patrões metalúrgicos, prescindindo de todos os outros. Nós entendemos que quando os trabalhadores sustentam uma greve, sejam eles quais forem, o Comité da greve deve ser formado por grevistas, entenda-se bem, que são quem há de tratar com os patrões o litígio que tem pendente. Só assim, as soluções são harmónicas; só assim, se há dúvidas, são os trabalhadores os responsáveis pelos seus erros, não o podendo ser outros elementos trabalhadores ou membros que formem parte doutros organismos.

Uma ocasião, em Barcelona, foi numa Comissão de greve um indivíduo que não era grevista tratar de um conflito. Esse indivíduo era eu.

Tratava-se da greve do Hotel Ritz e o patrão empenhava-se em afirmar que os outros hotéis de Barcelona tinham dado uma quantidade de dinheiro ao Sindicato da construção, para que a greve continuasse; e como queria de-

monstrar isto e entendia que a Comissão não ia escutá-lo, pediu que a organização operária enviase outro indivíduo para que este ouvisse as suas palavras, e pelas explicações que o burguês desse, se convencesse da realidade dos factos. Solicitava insistentemente um indivíduo, mas nós contestámos-lhe que ninguém podia ir sem prévia autorização da Comissão de greve.

Consultou-se a Comissão e disse que sim; que podia ir outro, mas que havia de limitar-se a ser um ouvinte, sem ter participação alguma na discussão quando se tratasse da greve. E assim foi; eu estive meia hora ou três quartos de hora escutando, e ao terminar o patrão os seus raciocínios disse-lhe:

— Senhor, você não me convenceu de que os operários recebem dinheiro da parte dos hotéis para manter a greve. Isto é tudo quanto tenho a dizer; o conflito não de o resolver esses seis trabalhadores que trabalham na sua casa, que são os que têm autorização; eu não a tenho e não posso ser árbitro.

O homem ficou frio; esperava que eu fosse convidar os meus companheiros a que abandonassem a sua atitude; não era aquela a minha missão, e ainda que o tivesse sido não a teria aceite.

Nós temos criado nos trabalhadores um espírito que os leva a ventilar as suas questões. Nós entendemos que o pedreiro que sobe ao andaime e quem sabe as condições em que se há de realizar o trabalho, e não eu, que sou relojoeiro, nem o outro, que é pintor; aqueles poderão saber quando lhes afecte a eles a questão, mas não quando afecte aos outros; são os trabalhadores quem deve ventilar, discutir, as questões directamente com os interessados.

Angel PESTANA

Para os famintos russos

Estado actual dos fundos obtidos pelo socorro operário internacional

Um bilião de marcos

Estados Unidos	1.673.891 Dollars	751.723.700 Marcos
Canadá	111.127 Dollars	77.788.700 "
Argentina	40.000 Pesos	334.867 "
Brasil	9.000.000 Réis	930.000 "
Alemanha	—	27.850.000 "
Inglaterra	7.829 Libras	28.188.000 "
Francia	2.200.000 Francos	156.200.000 "
Italia	400.000 Liras	14.628.000 "
(pelo comité de Sam-pierdarena)		
Espanha	2.000.000 Liras	88.800.000 "
Austria	27.225 Pesetas	334.867 "
Checoslováquia	16.000.000 Corôas	200.000 "
Suecia (sômente do Partido Comunista)	2.500.000 Corôas	50.000.000 "
Noruega	75.505 Corôas	15.868.650 "
Dinamarca	305.000 Corôas	39.650.000 "
Suissa	150.000 Corôas	24.500.000 "
Holanda	532.967 Francos	74.626.000 "
Belgica	265.000 Guildens	78.000.000 "
Luxemburgo	243.000 Francos	14.628.000 "
Bulgária	—	50.000 "
Grécia	2.682.337 Levs	12.089.000 "
Rumania	10.000 Dramas (aprox.)	400.000 "
Polónia (apreendidos pelo governo)	14.000 Leis (aprox.)	30.000 "
Africa do Sul	5.000.000 Marcos	—
Diversos (japoneses na Europa, estudantes coreanos, esperantistas, espiritistas de Buenos-Aires)	1.500 Libras	5.150.000 "
Total	—	322.000 "

Comunicação recebida do Socorro Operário Internacional pela «Comissão das Venturas Comunistas para Auxílio aos Famintos»

A C. G. T. Portuguesa enviou também 18.000\$00



# DE BOM HUMOR

## O preço do corno

Nota prévia, explicativa:

Corno, cornos e cornadas, muito ao contrário do que pretendem e afirmam certos moralistas e muita gente chega a supor, por esse motivo, não são palavras pornográficas ou obscenas mas portuguesíssimas «de lei» e também muito empregadas pelos nossos mais autorizados clássicos, inclusive o padre António Vieira, que na sua formidável e inextinguível oratória sacra, que em diversas outras obras literárias da sua autoria.

Chifre, chavêlo ou pau do ar são outros tantos artifícios mágicos e adalgaçados que servem muito bem para determinados críticos palitarem os dentes à mesa da Moral, mas não possuem a expressão ou a força verbal de algumas outras palavras, sobremaneira energéticas e castigas que se encontram no corno desta nota. Entretanto e se houver dúvida a este respeito, consultem-se os dicionários.

Gratias pela explicação e pelo aviso ad nuntum dos deus e apóstolos da moralidade, a moda do sapateiro de Braga ou seja aquela de trazer à rua. Posto isto, prossigamos.

No desconunal e vertiginoso encarecimento da vida em que vamos indo de mal a pior e sem travão desde o começo da grande guerra, para não encarecer duma forma inconcebível, imprevisível e injustificável até um modesto e inofensivo pente de corno, como diria o sr. Leal da Câmara noutros tempos, até mesmo esse tam prestimoso quanto necessário objecto que custava três vinténs em qualquer bazar antes do mês de Agosto de 1914, tem presente o preço marcado de vinte e cinco tostões nos estabelecimentos da cidade.

Isto quer dizer que o artigo em questão teve, em sete anos, um aumento de preço de mais de quatro mil por cento. Lêram bem?

Mais de quatro mil por cento sobre o antigo custo dum simples pente de corno, artigo genuinamente português, com mistério prima, mão de obra e tudo o mais cá de casa, ou venha a ser o dobro do acréscimo do preço da libra esterlina que estaria hoje citada pelo dobro do que está, se estivesse pelo preço do corno nacional.

Poderão objectar-me que se os cornos não tivessem atingido a tanto teriamos que ingerir-los no pão cuja farinha, pente e deve considerar-se inteiramente isenta de substância corno porque, de certeza, não há padeiro nem moageiro que pretenda arruinar-se incorporando-a em qualquer proporção nos detestáveis, venenosos e caríssimos artigos da sua indústria exercida nas barbas de toda a gente, com a mais completa impunidade e a mais criminosa protecção do Estado-providência, indiferente.

Caso é este do número daqueles (a carestia do corno) em que do mal se tira algum benefício, sem que e não obstante a carestia dos dentes do mesmíssimo corno deixe de ser aterradora e insuportável, debaixo do duplo ponto de vista da economia doméstica e da higiene capilar, exceptuando os carecas, que não são afectados pela carestia dos referidos dentes porque, ainda neste caso e para eles, carecas, a que se chama careca serve a calvície.

Mas como quer que seja é fora de dúvida que se necessita duma evanescência e rígida paciência de corno para sofrer em silêncio e sem protesto o que nos faz o honradíssimo comércio, o qual, sob pretexto do aumento do pre-

Diário sindicalista

# COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - às 21 horas (9 da noite) - HOJE

COMPANHIA ITALIANA DE OPERA

1.ª e única representação da magnífica opereta

## Conde de Luxemburgo

AMANHÃ:  
SONHO DE VALSA

# Vida Sindical

## CONVOCAÇÕES

**Federação Corticeira.**—Para tomar resolução sobre diferentes assuntos da máxima importância para a classe, reúne esta Federação no próximo domingo, 15, pelas 12 horas, com a presença de todos os delegados directos e indirectos.

**Federação da Construção Civil.**—Conselho Federal. —Reúne hoje, pelas 20 horas.

**Sindicato Unico Mobiliário.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão de Melhoramentos.

**Manufacturas de Artigos de Viagem.**—Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, os operários desta especialidade.

**Medidores de cereais.**—Reúne em assembleia geral, amanhã, às 19 horas.

**Trabalhadores de Teatro.**—Realiza-se hoje, pelas 16,30 horas, na sua sede social, rua do Mundo, 81, 2.ª, a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: Resolução de questões pendentes; Contribuições teatrais.

## SINDICATOS

### DA PROVÍNCIA

**Federação dos Trabalhadores Rurais.**—Comissão Administrativa. —Reúne no dia 10 do corrente, para tratar de vários assuntos e bem assim apreciar o relatório do delegado que foi ao C. O. Nacional.

Quei apreciado váio expediente ao qual foi dado o despacho necessário. Dentre este faze parte um ofício dos mineiros e metalúrgicos de Aljustrel, agora em greve, apelando para a solidariedade material da classe rural, sendo tomado em consideração e deliberado que os rurais lhes prestem a solidariedade material. Outro igualmente circunstancia dos presos por questões sociais sendo resolvido contribuir para estes com 20\$000 escudos do cofre da Federação.

Em seguida foi apreciado o relatório do delegado que representou a Federação no C. O. N., assim como o do delegado que foi à Vila Nova da Baronia, sendo ambos tomados em consideração.

Foi resolvido avisar por este meio a organização rural que deve ser marcada a data do Congresso Corporativo da Indústria por estes próximos dias.

**Conselho federal.**—São convidados a comparecer os delegados à reunião do Conselho Federal que se realiza em 22 do corrente, a fim de apreciar o relatório do delegado que foi ao C. O. N. e vários assuntos.

**Conselho federal.**—São convidados a comparecer os delegados à reunião do Conselho Federal que se realiza em 22 do corrente, a fim de apreciar o relatório do delegado que foi ao C. O. N. e vários assuntos.

# Subvenções

## Funcionários do ministério do Trabalho

Os funcionários de várias dependências do ministério do Trabalho continuam sem receber a melhoria de vencimento, em vista de não ter sido ainda publicado um decreto que lhes fixará essa melhoria. O facto está produzindo grande descontentamento entre o mesmo pessoal, tanto mais que o decreto em questão há muitos dias que está elaborado.

## Juízes da comarca de Lisboa

Uma comissão de juizes da comarca de Lisboa procurou ontem o ministro da Justiça, a fim de pedir que seja alterado o artigo 6.º da recente lei que concede melhoria de vencimentos ao pessoal judicial, tanto mais que o decreto em questão há muitos dias que está elaborado.

**Pessoal da direcção geral de contribuições e impostos**

O senador sr. Júlio Ribeiro conferenciou ontem com o ministro das finanças sobre a reclamação do pessoal da direcção geral de contribuições e impostos, expondo as razões destes funcionários e a injustiça que representa a sua não equiparação para efeito de pagamento de vencimentos, a todos os demais funcionários do Estado, excepção incompreensível por todos os motivos e principalmente por não fazer sentido num momento em que é preciso contar com a dedicação dos que tem a seu cargo, administrar, lançar e fazer cobrar os novos impostos.

O sr. Victorino Guimarães respondeu que tinha toda a consideração por aqueles funcionários e que já nomeou duas comissões para tratar da remodelação dos serviços do ministério e em especial do caso em questão, podendo garantir que lhes faria justiça. O sr. Júlio Ribeiro foi à noite à associação dos Caixeiros comunicar aos interessados a resposta do ministro.

# INDULTOS

O ministro da justiça submeteu ontem à assinatura do presidente da República os decretos concedendo indultos e commutações de penas a vários condenados, por motivo do 12.º aniversário da implantação da República. A respectiva lista será em breve publicada na folha oficial.

# A BATALHA

## Os T. M. E.

Informam-nos da Arcada:

A comissão liquidatória dos Transportes Marítimos do Estado vai publicar na folha oficial um aviso de credores daquele organismo convidando a reclamarem os seus créditos no prazo de 30 dias do continente da República, no de 60 das ilhas adjacentes, e no de 90 do ultramar e estrangeiro. No fim do corrente mês será despendido todo o pessoal que possa ser dispensado sem prejuizo para os serviços dos Transportes Marítimos, estando calculada em 85 contos mensais a economia resultante desta deliberação, e o agente daquele organismo em Paris, sr. Lami, foi mandado regressar a Lisboa, dando-se-lhe por finda aquela comissão.

A comissão liquidatória tomou já providências tendentes a regularizar o caso dos dois navios que estão embargados no porto de Génova, a fim de que possam regressar quanto antes ao Tejo; está preparando o programa do concurso para a venda dos navios que se irão previamente avaliados, e requisition pelas vias competentes todas as acções comerciais pendentes em que os Transportes Marítimos sejam autores ou reus e bem assim todos os processos criminaes em que se achem envolvidos funcionários do referido organismo.

A comissão tem recebido amindadas vezes para abreviar tanto quanto possível, a conclusão dos seus trabalhos.

O sr. Costa Santos e Pinto Ribeiro, respectivamente, membro da comissão liquidatória dos Transportes Marítimos e sindicante dos respectivos serviços, estiveram ontem conferenciando com o ministro do comércio.

Não é sem tempo que se trata da situação desgracada em que se encontram as tripulações dos barcos embargados em Génova.

Há meses já que ali estão, passando uma vida miserável, sem que ninguém dê providências.

Não podem, pois, aquelas tripulações continuar no mesmo estado e urge, portanto, a sua imediata repatriação, pois os tripulantes não tem culpa dos escândalos que se tem cometido nos T. M. E.

Enquanto meia dúzia de indivíduos se tem governado, morrem de fome aqueles que sacrificam a sua vida, longe dos entes queridos, à custa de procurar para eles mais um pouco de pão.

## Classes que reclamam

### Manipuladores de pão

Reúniu a direcção que tratou de vários assuntos colectivos. Foi apreciada a situação em que se encontra uma grande parte da classe que trabalha em certas padarias independentes e que ainda não recebeu o aumento prometido pelos respectivos industriais, que dizem não terem margem para o poderem dar, quando o sindicato sabe muito bem que eles tem ganhos rios de dinheiro à custa dos seus escravos.

Em vista de tal recusa, a direcção resolveu convidar a classe em geral a reunir na próxima segunda-feira, 16 do corrente, pelas 10 horas, a fim de se resolver o caminho a seguir.

## Contratenação dos mobiliários

Reina verdadeiro entusiasmo pelo jantar de confraternização que um grupo de operários do mobiliário vai levar a efeito, comemorando a sua última vitória.

É já grande o número de inscritos; mas, querendo a comissão organizadora facilitar ao maximo a confraternização da família do mobiliário e não querendo prejudicar a comparença à festa que se realiza no próximo domingo, 15, em benefício da viúva e filhos do saudoso camarada Guilherme Lima, vítima dum bandido policieiro, resolveu adiar o jantar confraternativo para o dia 22 do corrente, dependendo todos os que dele queiram participar, inscrever-se até domingo, 15, data em que, irrevogavelmente, fecha a inscrição.

## Um espectáculo em benefício do um perseguido de "A BATALHA"

Como tinha sido anunciado, effectuouse, há dias, um espectáculo no teatro Carlos Alberto, do Porto, em benefício de A Batalha e de um perseguido do pessoal régio da Companhia de Fósforos da fábrica de Lordelo do Ouro. Nesse espectáculo estavam quasi todas as direcções dos sindicatos, com as suas respectivas bandeiras nos camarotes, bem como as juvenis sinfónicas. Representou-se a opereta "Amores Rústicos", assim como o "Amor e o monólogo "Cavador". Ao nosso órgão A Batalha coube 167\$50, faltando, porém, ainda receber algumas quantias. Liquidadas as contas, será publicado o verdadeiro mapa da despesa e receita.

## "Semana Ilustrada"

Recebemos o n.º 1 desta revista, editada pela Sociedade Universal de Propagandas, Publicidade e Edições, Limitada, com sede na Praça Luis de Camões, 22, 1.º.

## Festa de solidariedade

O Sindicato Unico da Construção Civil realiza no dia 5 de Novembro, no Centro Escolar Espanhol, à rua da Palma, uma recita de solidariedade a favor da viúva e filhos do falecido Francisco Rodrigues Aparicio, na qual toma parte o Grupo Dramático "O Calmo" e a Troupe Musical "Os Bichos".

Os bilhetes encontram-se desde já à venda na sede do Sindicato, em poder da comissão organizadora da festa, e em casa do continuo, na sede social, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

# SOCIEDADES DE RECREIO

**Gremio Excursionista Civil do Monte.**—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para resolver sobre o aumento de cotas.

# TEATRO SALÃO FOZ

TELEFONE 4354 NORTE

Companhia Beatriz d'Almeida

molda -- Jaime Zenófilo

Grandioso successo

da célebre peça

O AS

Chouquette - BEATRIZ D'ALMEIDA

Leminois - SILVESTRE ALEGRI

# TEATROS & CINEMAS

## Noticias

Está despertando invulgar entusiasmo a primeira representação da peça histórica, original de Silva Tavares, Vasco da Gama, que no dia 22 do corrente sobe à scena no elegante teatro de S. Carlos. O protagonista ta está a cargo do notável actor Alves da Cunha, estando a cargo do distinto actor Carlos Santos um dos principais papeis.

Não tendo a empresa do Coliseu dos Recreios conseguido recindir, em virtude do grande agravamento cambial, os contratos já há muito feitos com os vários artistas de uma companhia de circo, a mesma empresa, arrostando com os prejuizos que daí lhe advem, resolveu inaugurar a época de inverno com a mesma companhia no próximo dia 28.

A magnífica película "Na Corte do Rei Magno" vai marcar época no écran do Salão Olympia, dada a fidelidade histórica dos scenários e dos primorosos costumes daqueles tempos.

É preciso notar-se que nenhuma das vistas que este film reproduz foi fotografado num studio, todas elas são filmadas no Paço Imperial ou ao ar livre o que causou grandes dificuldades, pois foi necessário transportar lâmpadas, reflectores e outros aparelhos a distancias enormes.

Exibe-se também o 9.º e 1.º episódio do grandioso film "A Princesa Escrava" e far-se-á a reprise da "Noiva da Morte" e do "D. João".

## Reclames

É incontestavelmente o mais atraente e sensacional dos espectáculos o do Apolo, com a sua graciosa revista fantasia Cigarro Brejeiro, cujas apoteoses e scenários de Salvador & Mergulhão, Renda, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues tem dado brado em Lisboa, assim como o guarda-roupa de Jaime Valverde, uma autentica maravilha de bom gosto, riqueza e originalidade. Hoje repete-se no Apolo o Cigarro Brejeiro, peça sem rival com as suas numerosissimas atrações.

Entre as operetas de maior agrado do publico figura, sem dúvida, o Conde de Luxemburgo que hoje vai a scena, em primeira e unica representação, no Coliseu dos Recreios, pela companhia italiana que ali está fazendo uma época de verdadeiro successo. A manha representa-se, pela primeira vez também, a deliciosa opereta Sonho de valsa.

Inaugura-se hoje, no Eden, a temporada de inverno, com a representação em "premiere", da peça policial em 4 actos e 9 quadros "O Crime do Cochicho", original de Moezy Eon e a Fourchardiere, tradução de Lino Ferreira e Alberto Barbosa. A peça é muito movimentada, de aparato, cheia de situações imprevisíveis e emocionantes, e inclue toda a companhia do Eden reforçada e ampliada com vários artistas. Os scenários do "Crime do Cochicho" são novos e da autoria de Reinaldo Martins e Baltazar Rodrigues. O publico que for ao Eden não deixará, pois, de assistir a uma peça de grande espectáculo, que se manterá em permanente expectativa, levando-o a fazer a si próprio entre outras as seguintes perguntas:

—O "Cochicho" está preso? Quem é o "Cochicho"? — Foi o "Cochicho" que roubou a pérola? — O "Cochicho" é um assassino?

Estas simples mas suggestivas perguntas evidenciam bem o interesse empolgante de várias scenas do "Crime do Cochicho" que está destinado a causar a maior sensação.

Será porem hoje o teatro Avenida, para comportar os numerosos amigos dos felizes autores da engracada e divertida comédia "Cama, Mesa, Roupa Lavada", que a Empresa lhes dedica em recita de homenagem comemorando assim a décima quarta representação.

O actor Silvestre Alegri que interpreta na farça em ensaios no Teatro Foz intitulada "O José do Egipto" o papel do galã cómico "Hugo Bender" criado pelo falecido actor Telmo Larcher, no teatro do Gimnasio. Esta noite em recita da moda repete-se neste teatro "O Az", que está dando successivas enchentes.

## Organização Social Sindicalista

é um livro que deve sem demora: ser adquirido pelo proletariado.

## Leitura suggestiva Ensinamentos proveitosos

Util, necessário, indispensável. A venda na administração da Batalha do módico preço de 2 escudos. — E. V.

## Queixas e reclamações

### Acusação injusta

Procurou-nos a sr.ª Laura de Abreu, moradora na travessa de Santana, 13, rez-do-chão, para nos dizer que no domingo 1008, da esquadra da Algeira, que lhe deu voz de prisão, acusando-a de ter praticado um furto. Esteve detida no Governo Civil até ontem, sendo mandada em paz por se haver verificado que era falsa a acusação, tendo até sido ali aconselhada a que procedesse contra o guarda captor.

Diário sindicalista

# AS GREVES

## Marítimos de longo curso

Devidamente autorizados, reúnem hoje, pelas 14 horas, as três classes de longo curso, na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º.

## Taneiros

Reúniu ontem esta classe para apreciar o andamento da greve, constando já a adesão de 35 firmas.

Essas adesões já em laboração. Manifestou-se a classe contra a forma como os exportadores estão procedendo estando disposta a classe a lutar até que sejam satisfeitas as suas reclamações. — A Comissão Central.

## NO PORTO

**Operários da fábrica de calçado mecânica "Atlas"**

PORTO, 11. — Desde o dia 3 do corrente que se encontram em greve os operários da seção de máquinas desta fábrica em virtude da gerência se recusar a atender uma reclamação que os mesmos fizeram para lhes ser aumentados os salários em três escudos diários, e ainda por ter sido despedido um operário por causa da reclamação.

Os operários, que auferem uns salários verdadeiramente irrisórios, pois a média regula entre 4 e 5 escudos, só resolveram melhoria de situação depois de terem conhecimento que a gerência da fábrica tinha feito um aumento no preço do calçado que dava margem a satisfazer a reclamação formulada.

Porém, apesar dos gerentes declararem que "reconhecem a justiça que assiste aos operários, pois, que com tam ínfimos salários é quasi impossível viver", até hoje ainda se não resolveram a dar uma resposta concreta às comissões que os tem procurado, exigindo que os operários retomem o trabalho "que, depois, serão atendidos na medida do possível". Estes, porém, não vão no conto e estão dispostos a só retomar o trabalho depois da reclamação atendida, e ser readmitido o operário despedido por causa do movimento.

Segundo corre, a gerência, para amedrontar os grevistas, está a disposição de encerrar a fábrica por tempo indeterminado.

Os grevistas, no entanto, é que não se deixam ludibriar com estas cantilenas e seguem serenamente o caminho encetado.

## EM COIMBRA

### Operários mobiliários

COIMBRA, 12. — Após cinco semanas de luta, que tem sustentado os operários desta industria, constata-se, apesar da renitencia manifestada pela maioria dos industriais, que os operários não desalecem na luta que iniciaram, não se rendendo, defendendo a outrance as suas aspirações, acompanhando assim a altivez de toda a família mobiliária e fazendo reviver as suas tradições revolucionárias, aliadas à unidade de classe e de acção.

Alguns industriais que em principio da greve não quiseram atender à razão que presidia aos operários, tem que se render perante a justiça que nos assiste, — mau grado seu — e a demonstrar que da nossa parte estava a razão das nossas reclamações que com a máxima lealdade fizemos, temos a constatar que alguns industriais já vão abandonando a chaga em que há algum tempo estiveram abrigados, para virem à luz clara da realidade contemporizar com os operários nas suas justissimas pretensões.

Assim temos a mencionar, mais as importantes adesões dos industriais António Marques, Cabral e C.ª Lda, e José Rodrigues Tondal, esperando-se que por estes dias os restantes abandonem a sua intrasigência, abrindo as suas officinas com a satisfação do aumento reclamado.

O industrial Amados propalaram que encerraram as officinas de marcenaria por não terem espelhos, mas afirmam-se que o motivo é o de não terem pessoal que para lá vá, porquanto está todo colocado com o devido aumento e então será este o grande espelho... em que se revem.

O Sindicato tem conhecimento que um industrial que acusan alguns mil-

## EM SERPA

### Trabalhadores rurais

Fartos de esperar por uma resposta às suas reclamações, mostrando-se os patrões irredutíveis, acabam de declarar-se em greve os trabalhadores rurais do concelho de Serpa.

Aqueles trabalhadores estão dispostos a fazer valer as suas justas reclamações, mantendo-se com firmeza e energia no movimento ora encetado.

## Pró-grevistas das fábricas de conservas de Setúbal — A solidariedade manifesta-se — Um gesto nobilitante

BARREIRO, 11. — Como é já do domínio publico os operários da industria de conservas de Setúbal declararam-se em greve há dias.

Hoje, como tivessem chegado alguns vagons com carregamento de conservas, os descarregadores recusaram-se a descarregar-lhes, procedendo da mesma forma os fragateiros que se recusaram a consentir-lhes nas fragatas que se recusaram a consentir-lhes como algum pretendesse, foram contratados trabalhadores para fazerem tal serviço, indo, como é costume, a brisa para garantir a liberdade de trabalho.

Porem, como uma comissão se avistasse com os contratados, estes recusaram-se também a atraiçoar esse movimento.

«Não seria mais pratico que a brisa, em vez de pretender obrigar os outros a trabalhar, fizesse os carregamentos, ainda que por sport? — C.

## Lisboa na rua

### Colhido pelo comboio

Anteontem à noite foi encontrado abandonado junto à linha férrea, próximo do apeadeiro de Cabo Ruivo e fortemente mutilado o cadáver de um individuo do sexo masculino que dizem chamar-se José da Silva, de 60 anos, solteiro, natural de Cantanhede, trabalhador rural e residente no pátio do Beirão, à rua do Açúcar, que no referido apeadeiro foi colhido pelo comboio rápido ascendente. Depois das formalidades legais, recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

## Transferência de hospital

Da enfermaria de St.º António, do hospital de S. José, foi ontem transportado para o hospital Militar o soldado 312 da Companhia de Telegrafistas de Praga, Carlos Martins, que há dias foi ferido com uma punhalada na rua do Barão.

## Desastre por imprevidência

Na enfermaria de São Sebastião, do hospital de S. José, deu ontem entrada João Fernandes, filho de António Fernandes e de Sofia da Conceição, de 8 anos, natural e residente em Caparica, que tendo encontrado uma garrafa contendo uma porção de pólvora — foi lançado sobre o lume, dando origem a uma explosão, indo os estilhaços da garrafa atingi-lo no olho direito.

## Agressão

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu ontem entrada Americo Domingos, de 21 anos, natural de Viseu e residente na freguesia de Torres, concelho do Alentejo, do Sal, trabalhador, que ali há dias numa desordem entre trabalhadores foi ferido com uma cacetada que lhe produziu um ferimento na cabeça.

## Choque de veículos

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de S. José, deu, ontem, entrada

tantes de serem agentes dos industriais do Porto para colocar em Coimbra mobiliário daquela procedência, mal fabricado, em detrimento da industria de Coimbra, fez a aquisição duma porção de mobiliário naquela cidade mas que devido à influencia da Federação da Industria do Mobiliário só receberá... tarde e mais horas.

É um exemplo para que de futuro os srs. patrões saibam que os operários por via da sua Federação, constituem um elo inquebrantável, para a defesa das suas aspirações postergadas. — A comissão orientadora da greve.

## EM MESSINES

### Trabalhadores rurais

MESSINES, 10. — Como consequência da greve dos trabalhadores rurais (criados de servir), as mulheres que trabalham no encerramento do ligo e partimento da amendoa, reuniram hoje, pelas 10 horas, na sede da associação de classe, deliberando, depois de considerarem devidamente a sua situação de escravidão e miséria, reclamaram aumento de salário, tendo para tal eleito nomeado uma comissão de dez marchas, para entrevistar o patronato.

Como os patrões se recusassem a satisfazer tam justa reclamação, declararam-se em greve.

Resolveram igualmente, que se a sua reclamação for atendida, ainda assim, só retomarem o trabalho, depois dos rurais serem igualmente atendidos.

## A solidariedade aos grevistas

Os operários da Construção Civil e da Industria Corticeira, continuam na sua greve de solidariedade, em consequência dos rurais e mulheres ainda não terem sido atendidos.

Os distribuidores de água, também se recusam a transportar a para casa dos burgueses, tendo-se dado, por tal motivo, alguns casos de veras picarescos.

## Uma atitude incorrecta

A greve mantém-se com todo o entusiasmo e cordura, sendo apenas para lamentar a attitude intemperante e nada correcta do chefe da estação do caminho de ferro, que dirigiu frases insultuosas às mulheres, que, no uso dum direito, reclamavam mais um pouco de pão e bem estar.

Os "honestos" comerciantes e os politicos do "bachalhau a pataco", assustados com a sua própria sombra, requisitaram cavalaria da guarda pretoriana, que chegou esta tarde, comandada por um sr. tenente.

Enfim, entre mortos e vivos... Daremos informes do desenrolar dos acontecimentos.

## EM SERPA

### Trabalhadores rurais

Fartos de esperar por uma resposta às suas reclamações, mostrando-se os patrões irredutíveis, acabam de declarar-se em greve os trabalhadores rurais do concelho de Serpa.

Aqueles trabalhadores estão dispostos a fazer valer as suas justas reclamações, mantendo-se com firmeza e energia no movimento ora encetado.

## Pró-grevistas das fábricas de conservas de Setúbal — A solidariedade manifesta-se — Um gesto nobilitante

BARREIRO, 11. — Como é já do domínio publico os operários da industria de conservas de Setúbal declararam-se em greve há dias.

Hoje, como tivessem chegado alguns vagons com carregamento de conservas, os descarregadores recusaram-se a descarregar-lhes, procedendo da mesma forma os fragateiros que se recusaram a consentir-lhes nas fragatas que se recusaram a consentir-lhes como algum pretendesse, foram contratados trabalhadores para fazerem tal serviço, indo, como é costume, a brisa para garantir a liberdade de trabalho.

Porem, como uma comissão se avistasse com os contratados, estes recusaram-se também a atraiçoar esse movimento.

«Não seria mais pratico que a brisa, em vez de pretender obrigar os outros a trabalhar, fizesse os carregamentos, ainda que por sport? — C.

## Lisboa na rua

Anteontem à noite foi encontrado abandonado junto à linha férrea, próximo do apeadeiro de Cabo Ruivo e fortemente mutilado o cadáver de um individuo do sexo masculino que dizem chamar-se José da Silva, de 60 anos, solteiro, natural de Cantanhede, trabalhador rural e residente no pátio do Beirão, à rua do Açúcar, que no referido apeadeiro foi colhido pelo comboio rápido ascendente. Depois das formalidades legais, recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

## Transferência de hospital

Da enfermaria de St.º António, do hospital de S. José, foi ontem transportado para o hospital Militar o soldado 312 da Companhia de Telegrafistas de Praga, Carlos Martins, que há dias



# "A Batalha" no Porto

De como os industriais de ourivesaria se tornaram os importantes dos «cafés» — Para não haver excepção à regra, a «cofeia» encareceu — Os lucros prováveis dos cafezeiros — Se o público reagir, adeus gorjeta — O caminho a seguir — Uma resolução interessante de um grupo de senhores: cair ou não cair, eis a questão — A tirania do capitão do porto de Leixões e a classe dos catraeiros — Urge medidas

Para que não haja uma simples excepção à regra, no tocante à marcha dos acontecimentos surripantes determinados pela interminável usura dos nossos estimados comércio e indústria, os acreditados proprietários de botecos orientados para o lucro resolveram, em boa hora, elevar o preço do dedal de café, *primorosamente* preparado, para 300! A ideia luminosa partiu, como sempre, dos industriais de ourivesaria que, vindo na indústria cafezeira um apetitoso minério, se decidiram dedicar ao *sport*, mui rendoso, das aguarelas tintoriadas pelas cofeiras bagas vindas da Arábia, dos adulterados licores impingidos como sendo do estrangeiro e dos diferentes jogos caprichosamente pagos à hora cronométrica.

Desde que os enriquecidos *ouriveseiros* se apropriaram dos botecos e barbarmente os invadiram, expropriando-os a golpes formidáveis de dinheiro *judaico*, tudo se modificou no negócio da cevada de... primeira qualidade...

Razões para o conluio, para a conspiração contra a bolsa, sempre aberta, dos *habitués*? Simplicíssimas: salvas todas as despesas, incluindo o cozinheiro, a lavadeira das louças e das mesas de mármore ou de vidro, o *agadeiro* encanado e a limpadora dos cristais onde o freguês extorquido se remira nas contemplações fisionómicas do seu espanto — a *chicara*, cada vez mais miniguada — fica por 507, setenta centavos, no parecer abalizado dum dos *médicos*. Como a vida, como todos sabem está caríssima, é muito lógico humano que os *ouriveseiros* dos cafés, ou antes: os *cafés*, aufram, pelo menos, a insignificante percentagem lucrativa de 523 por chávina, não se falando em mais nada.

Dando de barato, por pirraça à carência, que um café tenha a infelicidade de vender apenas 2.000 chácaras de água quente e quente, teremos um modesto resultado, um pequenissimo lucro de 460\$000, diários porque em ordem aritmética, acharemos, numa semana, 3.220\$000, num ano, 97.440\$000!

Só em cafés e tendo por média 2.000 chávina! Daqui se infere que há razão em se acreditar piamente que os proprietários dum determinado boteco de luxo tencionam fechar as suas portas no fim de Dezembro com um saldo líquido de — pasmai, ó gentes! — duzentos mil escudos (200.000\$000)! Sempre é bem melhor do que se ser operário e suar, toda a vida e mais um ano, a reclamar aumento de salário pelo processo das greves chanfanhadas...

No entanto, nestes dias tem-se notado que os cafés estão a adquirir uma infrequência regular, para louvar sendo que, não só ela se prolongue, mas ainda se intensifique, ao menos para uma vez haver vergonha, boicotando-se, pacificamente e energicamente, essa corte de traficantes que, saídos das manigancas *ouriveseiras*, está a monopolizar o *cafezeiro* líquido, que tam inveterado está em muita alma vivente...

O outro inconveniente, e este bem maior, por sinal, está no facto lamentável dos empregados dos cafés se ressentirem com a escassez do *ótulo*, isto é, da indigesta *gorjeta* — já devido à *escassez* dos *habitués*, já porque muitos frequentadores impempenhados procuram ressarir-se do aumento, banindo a *esportula* aviltante e ainda em uso como processo baixo de remuneração dos trabalhos prestados por uma classe que tem jús a ser melhor tratado. Por fim, este mal pode remediar-se, se aquela classe se unir, reconsiderar na sua situação humilhante e exigir, com todo o direito que lhe assiste, que os

donos enriquecidos dos cafés lhes paguem o justo salário, sem que para isso tenham precisão de encarecer mais o produto. Em vez de ganharem aos 200 contos, que ganhem só 150, e já é muito. Esta é a acção que a classe dos empregados dos cafés tem a seguir, continuando aquele movimento grevista que ficou interrompido e elevando-se à altura de servidora remunerada e não esmolamente cabibaxia, tornando-se humana e não abichorrada...

Enfim, encareceram os cafés... para não se fugir à regra...

Uma grande parte dos nossos conspícuos senhores tomaram uma deliberação interessante que será bom tornar pública para a história verdadeira de se haja de fazer sobre o império das patifarias que tem orientado, nos últimos anos, a nossa calabrera terralutana. Os ditos senhores, a despeito de subirem constantemente aos aluguéis, estão sempre a julgá-los insuficientíssimos; obras, é inútil falar nelas, visto que na ponta da língua adextrada vem logo a resposta cèlebre de que os construtores civis só trabalham oito horas e de que os materiais se compram por um poder de dinheiro. A quasi totalidade das casas estão em péssima conservação, o que vem, num futuro muito próximo, acarretar um colossal prejuízo para os proprietários: as moradias terminarão por cair e os seus donos ficarão sem aquela fonte de receita, visto que o seguro não paga desleixos de tal jaez.

Ponderadas estas razões de peso numa reunião de certos senhores, 3 de que se lembraram eles em benefício dos inquilinos e das suas casas? Nada mais, nada menos, do que isto, o que foi aprovado com entusiasmo e por unanimidade, inclusive por alguns humanitários, proficientes e conhecidos medicadores que acumulam a posição de detentores de ilhas e bairros: 1.º aumentarem, no fim do ano, e pela milenésima vez, as rendas de casa, numa percentagem mínima de 300 %! 2.º caírem apenas as fronteiras dos prédios, dando assim à saúde pública uma ligeira satisfação de limpeza profilática; 3.º obrigarem todo o inquilino a cair, ou mandar cair, à sua custa, a parte interior do casebre por ele habitado: os senhores só mandarão tapar qualquer buraco, fenda, de maior; 4.º todo o inquilino que se recusar a esta prática incorrerá na pena de ser expulso da habitação, adoptando-se para este fim todos os processos legais e subornais...

Parece *blague*, mas é a pura verdade. Resta saber a acção que desempenhará o sacrificado inquilino, se cumprirá o resolvido pelos senhores, se lançará mão do que mais perto estiver dele e o atirará à cabeça dos tratantes...

As autoridades marítimas de Leixões, superiormente chefiadas pelo respectivo capitão do porto, são umas senhoras absolutas dentro desta república *democrática*; que desprezam leis e calcam regulamentos, só para serem agradáveis aos ricos proprietários de lanchas a gasolina, aos agentes de navegação, aos *scipshandlers*, despachantes de bagagens de cargas e descargas, etc., talvez porque escorra algum *pingue* remunerador. Os humildes catraeiros, que só possuem dois braços, um barco e dois remos, e estão sujeitos às agruras do tempo, esses são perseguidos, desprezados pelos donos da capitania, a agravarem a exploração que os endinheirados exercem sobre aqueles marítimos, a quem não lhes reconhecem o direito de vida.

O regulamento geral das capitânias estabelece no seu artigo 160.º que os barcos matriculados no serviço de portos e rios, e que podem exercer o mister de catraeiros, sendo-lhes também e ao abrigo do mesmo artigo, facultada a licença para que possam pescar num limite muito próximo do cais do dito porto, numa distância aproximada de 200 metros. Sucede, porém, que o número de barcos subit e que aqueles que não pertencem à classe dos catraeiros, mas às entidades ricas acima referidas, tem toda a franquia para

# "A Batalha" na provincia e arredores

## Alparça

10 DE OUTUBRO

### Trabalhadores presos

Como é costume, veem aqui fazer as vindimas muitas mulheres do norte do país, assim como homens fazer os lagares.

Esta gente é tratada como os escravos modernos; as mulheres são levadas até à desonra pela câfila burguesa. Os homens, já um pouco emancipados, querem quebrar as algemas que a burguesia julga ter-lhes posto nos pés e mãos. Ontem, quando o sr. António Gonçalves Coutinho mandou um rancho de homens do concelho de Figueiró dos Vinhos, que aqui trazia contratado, para lhe fazer o lagar para a sua quinta da Comenda, que fica a uma légua distante desta vila, para ali trabalhar, foi-lhe respondido que já havia sido falado para Alparça e não para a Comenda.

Deu isto o resultado de as autoridades daqui prenderem alguns dos homens que se recusaram a ir para a Comenda, e vieram conduzidos pelos da «brisa» oito trabalhadores da Alparça, distrito de Leiria, e que são: António Luis Coelho, António Mendes, Miguel Luis, Domingos Lopes, José Carvalho, António N. Rosa, Manuel Francisco Júnior e Manuel Francisco.

Não seria também de justiça o administrador prender o sr. Coutinho quando ele mandou contratar um rancho de mulheres de Alparça e depois despediu-o?

## Silves

11 DE OUTUBRO

### Horário de trabalho

Em assembleia geral reúnem ontem o Sindicato Unico da Construção Civil, que protestou contra a atitude dum Paulo Costa, fiscal das obras públicas desta localidade.

Este senhor é um operário como qualquer outro, mas como se vê agora apoiado pelos exploradores daqui, quer impor, com perseguições, aos seus camaradas, as 10 horas de trabalho, ameaçando-os de despedir se não cumprirem as suas ordens.

A este fiscal já o Sindicato tinha enviado no principio do ano corrente um circular com o regulamento dos trabalhos, assim como também copia da mesma circular foi enviada a todos os mestres de obras.

Estes obedecebam, mas o fiscal Paulo Costa é a única criatura que quer obrigar os operários seus subordinados a trabalhar 10 horas.

pescarem onde entenderem e a grandes longitudes, privilégio este que prejudica aquela simples classe, que não pode, por ser pobre, desfazer-se em benesses para o capitão do porto.

Uma comissão presencial de tais irregularidades foi, em nome dos catraeiros, apresentar as devidas reclamações ao ditador de Leixões, cingindo-se às leis. Mas ele, apertado pelos proprietários de lanchas a gasolina, pelos agentes de navegação, despachantes de bagagens de cargas e descargas, etc., disse que a lei era ele e que por isso iria atirar-lhe no sentido de que todos os barcos pertencentes aos tais agentes, despachantes e proprietários possam tirar o pão aos humildes catraeiros, não só fazendo o serviço que lhes pertence, mas ainda ficando com a liberdade exclusiva de pescarem fora dos lugares determinados no referido regulamento.

Não bastando este favoritismo vergonhoso, as autoridades marítimas, coligadas com os nababos senhores de Leixões, tem-se oposto a que a classe dos catraeiros reorganizem e prosperem: a sua Associação profissional, fundada em 20 de Abril de 1905, a qual, se não fôr verdadeiramente destruída pelos duros ataques da burguesia, pelo menos tem-se ressentido muito com eles. Se as instâncias superiores, para quem os catraeiros apelam, não meterem na ordem o capitão do porto, possivelmente subornado, é de crer que sérios conflitos venham a dar, pelo que desde já fica feita a prevenção a quem de direito...

Porque não podem continuar os caprichos ditatoriais e pagos da principal autoridade marítima de Leixões, em detrimento de tantos chefes de família que jamais enriqueceram pela fraude...

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**

Metal Auer: dâzica que não se desfaz e dá boa faísca, única que isqueiros, rodas ócas e mactissas, tubos, molas, plpos e tampões.

Unico depósito que fornece para revenda.

**CARLOS A. SANTOS**

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

**«Os Miseráveis»**

de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR

Assinaturas a todos semanais a 30 cent.

Pedidos à livraria «Renascença»

JOAQUIM OREIRO, Lda

R. dos Poiais de S. Bento, 17, LISBOA

de isso. Era o que me convinha, não fazer nada, e ter galinha a todos os quartéis!

— E a mim também! a mim também! apoiou o Bourron, extasiado. Eu reclamo o meu logar!

Com um gesto deslustrado o tio, Lu not fel-os calar, para dizer ainda:

— Deixem-se disso, quando se é moço é que se tem dessas esperanças. Anda-se com a cabeça cheia de loucuras, imagina-se que se vai transformar no mundo. E depois, o mundo continua, e vai tudo de cambalhota... Eu cá por mim não invejo ninguém. Algumas vezes, quando posso arrastar-me até lá fora, acontece-me encontrar o senhor Jerónimo na sua pequena carrola, impedida por um criado. E cumprimento-o, porque isso é devido a um homem que nos dá que fazer e que é tão rico. Creio que ele não me reconhece, porque se contenta com o olhar como com aqueles seus olhos que parecem cheios d'agua clara... Os Quirignon tiveram a sorte grande, e isso vale bem que os respeitem; não há segurança possível, se se dá para baixo nos que tem dinheiro.

Então Regu contou que justamente nessa tarde, à saída da fábrica, o Bourron e ele tinham visto passar o senhor Jerónimo na sua pequena carrola. Cumprimentaram-no, era com efeito natural. Como proceder d'outra maneira, sem passar por malcredo? Mas, não obstante, um Regu a pé, pela lama, com a barriga a dar horas, cumprimentando um Quirignon, ricoço, a barriga embulhada numa cobertura,

que um criado passava como se fosse um gordoche bebê, era de enraivecer, dava ideias de mandar as ferramentas de presente ao diabo e forçar os ricos a partilhar, para nunca mais se fazer nada.

— Nunca mais se fazer nada, não, isso é que não! seria a morte, tornou Bourron. Toda a gente deve trabalhar, e assim é que se conquistará a felicidade, se vencerá finalmente a miséria... Esses Quirignon não há por que inveja-los. Quando não os dão exemplo, dizendo: «bem vêdes que um operário pode alcançar uma grande fortuna, com inteligência, trabalho e economia, isso irrita-me um pouco, porque sinto que todo esse dinheiro não pôde ser ganho senão explorando os camaradas, cercando-lhes o pão e a liberdade; e tão vil procedimento vem a pagar-se um dia já mais a felicidade de todos se acomodará com a prosperidade exagerada d'um só... Então, é preciso esperar, se se quiser ver o que o futuro nos reserva a cada um. Mas a minha ideia, a minha, já a tenho dito: que esses dois felinhos que ai estão deitados e que nos escutam, sejam um dia mais felizes que eu, e é ainda que os filhos d'elles sejam a sua turno mais felizes que eles mesmos... Para isso, basta só querer a justiça, entendermo-nos como irmãos e conquistar-a, mesmo à custa de muita miséria ainda.

Com efeito, Luciano e Antonieta não tinham tornado a adormecer, o ar interessado por toda esta gente que conversava a hora tam adiantada, as

## Sacavém

12 DE OUTUBRO

### Armazem regulador

Com um insano trabalho, conseguiu uma comissão de moradores desta localidade que aqui se estabeleceu um armazem regulador de preços de géneros alimentícios, desses que para ai tem o commissariado dos abastecimentos. Todos ou quasi todos julgavam a principio que muito beneficiariam com tal iniciativa; mas, puro engano, quem mais lucrava foi um punhado de indivíduos sem escrúpulos, que sem ter em conta os sacrificios dos seus semelhantes, por maneiras diversas se insinuaram e outros se impõem para que sejam bem e rapidamente servidos, enquanto outros desprotegidos e sem feição para salameleiros, não conseguiram as boas graças do fiscal do armazem. Uns não se foram duas e três semanas seguidas, e os que não querem que tal lhes suceda tem que permanecer muitas horas à porta do armazem, havendo quem ali passe noites inteiras, ou sejam 14 e 16 horas, com a agravante de quando lhes chega a vez não lhes fornecerem artigos, que daí a pouco veem pesar para s privilegiados.

Na p. quarta-feira repetiu-se este caso com a manteiga, que já não havia a terça, e na quarta à tarde pesaram-se alguns meios quilos para apañiguados e para o fiscal 2 quilos.

Sendo-lhe observado este facto, respondeu que também tinha família e que não havia de vender toda e ficar sem nada, parecendo à primeira vista que o fiscal e família se sustentavam de manteiga, mas deslustram-se, quando o viam retirar-se para Lisboa sem levar o precioso género, que depois teve outro destino.

Para pôr cobro a estes abusos e negligência do fiscal, movimentou-se uma comissão de interessados.

Bom será que sejam atendidos na substituição do fiscal ou para que este emende os seus erros e seja mais diligente e equitativo na maneira de servir os consumidores.

Nós prevenimos o fiscal que não é a falta de benesses, tida para com os seus amigos, que nos faz falar, pois se as quiséssemos ter, té-las-íamos. Mas não. Reclamamos sempre que podemos uma maneira de nos servir que prejudique os seguintes.

Mais prevenimos o fiscal que a benevolência que o povo desta localidade teve quando do inquérito aos seus actos, jamais a terá porque foi muito mal compensado o seu procedimento... C.

**Para os presos por questões sociais**

**Comissão do Núcleo da Juventude Comunista**

Quetes tiradas em 30-9-922, em auxílio dos camaradas presos no Limoeiro: Carraquico, 420; Reinaldo Alves (obra da rua Augusta, n.º 53), 12580; Pereira Reis, 16550; idem, 7840; Joaquim Maria da Silva, da Secção de Registos das oficinas gerais da C. P., 8565; Pinheiro, 5500; N. J. C. L., 5505; Soma, 59335.

Quetes tiradas em 7-10-922: N. N., 7550; Salvador Cruz, 3885; Industrial Agrícola, 11580; Exequiel Seigo, 40500; Pinheiro, 8550; Soma, 71865.

Esta comissão convidou todos os camaradas conscientes a virem buscar listos à nossa sede, rua Arco Marquês do Alentejo, 30-2.º.

Camaradas: auxiliai as vítimas da reacção capitalista. Lembrai-vos que há camaradas cujos lares foram invadidos pela fome, e seus filhos, inocentes crianças, pedem pão e não o tem.

**Isqueiros**

Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos

Chegu nova remessa de rodas ócas.

É quem vende mais barato

Pedidos a FRANCISCO PEREIRA LATA

Largo do Conde Barão, 53 — LISBOA

**AOs MONTADORES**

**Material eléctrico**

Cordão 0,75 a preços convectivos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

**«Os Miseráveis»**

de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR

Assinaturas a todos semanais a 30 cent.

Pedidos à livraria «Renascença»

JOAQUIM OREIRO, Lda

R. dos Poiais de S. Bento, 17, LISBOA

as suas cabeças tam rosadas de lindas crianças, imoveis sobre o travessero, abrindo grandes olhos sonhadores, como se tivessem compreendido.

— São felizes do que nós, um dia, disse facilmente a Pitorra, sim! se amanhã não rebentarem com fome, visto que tu não terás pão para lhes dar.

A frase caiu como uma machadada, Bourron vacilou, ferido no seu sonho pelo frio brusco da miséria que elle tinha aceitado, deixando a fábrica. E Lucas sentiu então passar o calafrio d'essa miséria na vasta sala nua, onde ardia tristemente o pequeno candeeiro de petróleo. Não era a luta impossível, o avô, o pai, a mãe e os dois pequenitos condenados a uma morte próxima, se o salário se obtinhesse no seu protesto impotente contra o capital! Reinou um pesado silêncio, uma grande sombra negra gelou a sala, taldou por um momento os semblantes.

Mas bateram à porta, houve risos, e entrou Isabel, a mulher do Bourron, com a sua figura de boneca sempre jovial. Rolica e fresca, branca de pele, coberta de pesados cabelos cor d'aveia, era uma eterna primavera. E não o tendo encontrado no Caffiaux, vinha procurar seu marido, sabendo que elle tinha dificuldade em se recolher quando ella não o conduzia. De resto, estava sem rubor, o ar divertido pelo contrario, como se tivesse achado muito bem que o seu homem houvesse tido um pouco de prazer.

— Ah! está ai parana! exclamou ella,

# DESPORTOS

## Futebol

Os campeonatos de Lisboa principalmente no dia 22, mas a abertura oficial da temporada, realiza-se no próximo domingo com um programa que constituirá «O dia da União», ou seja uma festa para a União Portuguesa de Futebol, cujos encargos são enormes, como os da próxima realização dos encargos Porto-Lisboa e Hespanha-Portugal. O programa de domingo tem, forçosamente, de interessar e agradar aos entendidos. Compõe-se de dois jogos, um entre as primeiras categorias de Sport Lisboa e Benfica e Vitória Futebol Club, de Setúbal, e outro entre as primeiras categorias do Sporting Club de Portugal e do Casa Pia Atletico Club, sendo arbitrado o primeiro pelo sr. Rogério Peres e o segundo pelo sr. Alberto Rio.

A festa effectua-se no campo de Pahlav, por certo pequeno para todo o público que espera jogos muito animados e quer ver quanto valem jogos, em relação um ao outro, o Sporting e o Benfica, que já no primeiro dia dos Campeonatos terão de defrontar-se.

O Conselho Federal da F. S. D. A. homologou jogos realizados em 5 de Outubro, à excepção do Linhares e 31 de Janeiro, que foi anulado, e marcou para domingo os seguintes:

1.ª Divisão, às 10 horas, Linhares e 31 de Janeiro; árbitro, Ermínio Duarte Franco. 2.ª Divisão, Oriental e Vendeiroes de Jorrais; árbitro, Rafael dos Santos. 3.ª Divisão, Capuchinhos e União, árbitro, Francisco de Campos. 4.ª Divisão, Progresso e Rua Nova, árbitro, Henrique Santos.

Para inquirir da forma como decorreu o jogo anulado de 5 de Outubro e das responsabilidades que possam do facto pertencer ao árbitro, foram nomeados em comissão os representantes do Oriental e do Campo de Santa Ana, que com as suas conclusões indicarem o castigo regular que deve ser aplicado ao responsável ou responsáveis.

Tendo a Associação de Futebol de Lisboa resolvido não abranger em seu seio todos os clubs da promoção que não tenham campo próprio, o que achamos prejudicial, (para todos os clubs que fizeram parte do campeonato da promoção da época de 1921-22), uma comissão de indivíduos amigos do futebol querendo formar desde já uma Liga de Futebol Operária, para evitar a queda desses clubs que estão incursos nos termos da base 3.ª da Reforma ao Campeonato da Promoção, vem por esta forma convidar a todos os clubs sócios e não sócios da Associação, e que queiram fazer parte da nova Liga de Futebol Operária, a enviarem a sua adesão ao presidente da dita Liga — José Pereira da Mota, Rua do Bocage, 9, 1.º (Santo Amaro) Lisboa.

**Gama**

GRANDE VARIEDADE DE —

Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

**LOTERIAS**

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 20 por registo

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

**F. SILVA GAMA**

R. do Amparo, 51 — LISBOA

**Ricos..**

**Remediados**

**Pobres..**

**Podem e devem comprar calçado sólido e elegante.**

**O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.**

**Calçado só em qualidade garantida.**

**Preços muito baratos**

**«Pavilhão Americano»**

Rua Marquês Alegrete, 77

**Podem e devem comprar calçado sólido e elegante.**

**O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.**

**Calçado só em qualidade garantida.**

**Preços muito baratos**

**«Pavilhão Americano»**

Rua Marquês Alegrete, 77

**Podem e devem comprar calçado sólido e elegante.**

**O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.**

**Calçado só em qualidade garantida.**

**Preços muito baratos**

**«Pavilhão Americano»**

Rua Marquês Alegrete, 77

**Podem e devem comprar calçado sólido e elegante.**

**O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.**

**Calçado só em qualidade garantida.**

**Preços muito baratos**

**«Pavilhão Americano»**

Rua Marquês Alegrete, 77

as suas cabeças tam rosadas de lindas crianças, imoveis sobre o travessero, abrindo grandes olhos sonhadores, como se tivessem compreendido.

— São felizes do que nós, um dia, disse facilmente a Pitorra, sim! se amanhã não rebentarem com fome, visto que tu não terás pão para lhes dar.

A frase caiu como uma machadada, Bourron vacilou, ferido no seu sonho pelo frio brusco da miséria que elle tinha aceitado, deixando a fábrica. E Lucas sentiu então passar o calafrio d'essa miséria na vasta sala nua, onde ardia tristemente o pequeno candeeiro de petróleo. Não era a luta impossível, o avô, o pai, a mãe e os dois pequenitos condenados a uma morte próxima, se o salário se obtinhesse no seu protesto impotente contra o capital! Reinou um pesado silêncio, uma grande sombra negra gelou a sala, taldou por um momento os semblantes.

Mas bateram à porta, houve risos, e entrou Isabel, a mulher do Bourron, com a sua figura de boneca sempre jovial. Rolica e fresca, branca de pele, coberta de pesados cabelos cor d'aveia, era uma eterna primavera. E não o tendo encontrado no Caffiaux, vinha procurar seu marido, sabendo que elle tinha dificuldade em se recolher quando ella não o conduzia. De resto, estava sem rubor, o ar divertido pelo contrario, como se tivesse achado muito bem que o seu homem houvesse tido um pouco de prazer.

— Ah! está ai parana! exclamou ella,

alegremente, ao avistalo. Eu tinha quasi a certeza de que tu não tinhas deixado o Ragu e de que te encontraria aqui... Bem sabes, meu velho que é tarde. Já deitai a Marta mais o Sed bastião, e agora não há remédio senão ir-te deitar a ti.

Nunca o Bourron se zangava, com tanta graça ella o roubava aos camaradas.

— Ah! esta é rija! Não ouves, é minha mulher que me deita... Vamos lá, é melhor assim, já que isto deve sempre acabar como se vê.

Tinha-se levantado, e Isabel, vendo então, nos semblantes ensombrados de todos, que viera cair no meio d'uma grande tristeza, numa questão talvez, procurou harmonisar as coisas. Em sua casa cantava desde pela manhã até à noite, amando o seu homem, consolando-o, contando-lhe diferentes histórias do futuro, quando elle estava desanimado. A miséria, o sofrimento exaceravam em que vivia desde a infância, não pudera encetar o seu constante bom humor. Estava perfeitamente convencida de que as coisas se arranjariam lindamente, tinha sempre diante dos olhos o paraíso.

— Que é que tem todos? Estão doentes os pequenos?

Depois, como a Pitorra se enfurecia de novo, lhe contava que Bourron deixava a fábrica, que antes d'uma semana teriam todos morrido de fome, que a todo, Beuclair sucederia aliás o mesmo, porque a infelicidade era muita, e não só podia viver, Isabel protestou,

# Um pouco de tudo para todos

## CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 6,43
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 18,03
Q.	4	11	18	25		FASES DA LUA
Q.	5	12	19	26		L. C. dia 6 às 0,59
S.	6	13	20	27		Q. M. a 15 às 21,55
S.	7	14	21	28		L. N. a 20 às 13,40
						Q. C. a 27 às 13,30

**MARÉS DE HOJE**

Praamar às 7,09 e às 19,41

Baixamar às 0,12 e às 12,39

## CAMBIOS

Países	Moedas	Do par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	4008	4011
Austria	Corões	413,1	—	—
Belgíca	Francos	417,8	14453	14506
Dinamarca	Escudos	417,8	3144	3150
E. U. A.	Dólares	422,4	20463	21465
Francia	Francos	417,8	14556	14631
Hollanda	Florins	437,2	8454	8456
Inglatera	Liras	450	93400	100930
Italia	Liras	417,8	481	—
Suica	Francos	417,8	3182	4056

## CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,5 — «O celebre Pina».

S. LUIS. — A's 21 — «A Leiteira d'Entre Arroios, opereta».

AVENIDA. — A's 21,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

POLITEAMA. — A's 21,30 — «Cuidado com a Penand».

EDEN THEATRO. — A's 21 — «O crime do Cochicho».

COLISEU. — A's 21 — «Companhia italiana de operetas, «Conde de Luxemburgo»».

APOLLO. — A's 21,15 — «O cigarro brejeiro, revista».

SAULO FOZ. — A's 21,30 — «O A's».

CIRCO ROYAL. — A's 20,30 e 22,30 — «Circo e Variedades».

GIL VICENTE. — A's 21 — «Miss Olga».

Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

CHIADO TERRASSE. — A's 2 e 7,30 — «M. lúndes e soíres» — A Sétia Tenebrosas — 5 partes — Completa.



# Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.<sup>da</sup> — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições. Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organização.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recuando a concorrência.

A nossa vida será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradeceremos.

## AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa. Preço 2\$50

DEPOSITO GERAL:  
SIMÕES VIANA. — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA  
Bavia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas  
Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género lúguez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardins, para senhora, e casacos. Um grande stock de **calças**. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA \*\*\*\*\*

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES \*\*\*\*\*  
R. dos Fanqueiros, 255

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Contos de luar..... 1\$00	Gorki:	Os degenerados..... 1\$50
Educação e ensino..... 1\$00		Os vagabundos..... 1\$00	
O Ensino da História..... 4\$50		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
O Teatro na Escola..... 4\$50		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Alfredo Neves Dias — Razo (pomo social)..... 4\$50		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Benedetti — Arte de estudar..... 2\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Bento Faria — Missa Nova..... 4\$50		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Benuzzi — Criação e vida..... 1\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Binet-Sanglé — A Loucura de Jesus..... 1\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Bruyssel — A vida social..... 2\$50		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Celestino de Sousa:		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Através da História..... 1\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Movimentos revolucionários..... 1\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
A revolução francesa..... 1\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Clemente Jacquot — História Universal (2 vols)..... 4\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Colson:		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Organismo económico edosocial..... 5\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Dante:		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Mecânica da vida..... 2\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
O Egoísmo..... 1\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Denoy — Descendentes do macaco?..... 1\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Ernesto da Silva — Teatro II, vte e Arte social..... 4\$50		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Faguet:		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Iniciação filosófica..... 2\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Iniciação literária..... 2\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Arte de ler..... 2\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Horror das responsabilidades..... 2\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Faria de Vasconcelos:		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Problemas escolares..... 5\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Por terras de além mar..... 5\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Flamarion:		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Iniciação astronómica..... 2\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Astronomia popular..... 1\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	
Curiosidades astronómicas..... 1\$00		Os artigos de família (teatro)..... 1\$00	

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVELS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

\*venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

## Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS	DIVERSAS INDÚSTRIAS
Algebra..... 4.00	Gematria..... 3.50
Arithmetica..... 4.00	Curso Portug..... 2.50
Desenho linear..... 2.50	Mecânica..... 2.50
Física..... 2.50	Química..... 3.50
ELEMENTOS GERAIS (encadernados)	
Algebra elemental..... 5.50	
Arithmetica..... 5.50	
Desenho linear geométrico..... 4.00	
Elementos de física..... 4.00	
Elementos de química..... 4.00	
Geometria plana e no espaço..... 4.00	
MECANICA	
Desenho de máquinas..... 10.00	
Material agricola..... 4.50	
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... 4.50	
Problema de máquinas..... 6.00	
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções..... 5.00	
Alvenaria e cantaria..... 4.50	
Edificações..... 4.50	
Encanamentos e salubridade das habitações..... 4.50	
Materiais de construção..... 6.00	
Terraplanagem e alicerces..... 4.00	
Trabalhos de carpintaria civil..... 5.00	
serralharia civil..... 5.00	

## Calçado barato o CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em calf para senhora 14\$50  
" " preto de 1.ª 26\$00  
" " vitela, salto raso 23\$00  
" " verniz, salto sola 30\$00  
Botas em vitela preta para senhora 28\$00  
Botas em vitela nacional para homem 29\$00  
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª 35\$00  
Botas «double» gáspia, para homem 38\$00  
Botas em vitela branca, forradas de carneira 24\$00  
Visita as nossas novas secções de fustão, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.  
Ao Candeias! Ao Candeias!

## ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:  
Curso Elemental de Esperanto..... 2\$00  
Gramática aplicada..... 1\$00  
Vivo de Zamenhof..... 6\$50  
Bibliolabulo por la Instruado de Esperanto..... 4\$00  
Chave de Esperanto..... 2\$00  
Postais a..... 5\$00  
Pelo correio mais 10 % e 10 cts. para registo

## Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.ª, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão vêr! Vão vêr!

## LEIAM

### PROCREIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-mallusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, 2\$5 — Pelo correio, 3\$0

## USEM

### OVULOS

anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia..... 2\$00

Pelo correio..... 2\$15

## Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

## OFICINA DE RELOJUEIRO E OUVRES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.<sup>da</sup>

## FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

«FORMOSINHO»

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16

— LISBOA —

## AS

### Hóstias Peruvianas

São de grande eficácia na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrilgias por ex-  
le-Entia

Depósito geral

FARMACIA CASTRO, SUCESSOR

199, Rua de S. Bento, 199-A

LISBOA

## Nos asmáticos

Gotas anti-asmáticas «SALIS»

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

## DEPÓSITO GERAL

Parmaia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

## A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas-calf-preto grandes e de 27\$50

Botas calf-preto com duas solas 32\$50

Grande saldo de botas brancas 17\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

## OPERÁRIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 186.

— E' o que faz preços de camarada: —

## Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurins, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

## LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

## Aos camaradas da provincia

que desejem adquirir o livro que a comissão organizadora do Congresso acaba de editar «Organização Social Sindicalista» podem fazê-lo enviando a quantia de 2\$20 para lhes ser enviado pelo correio sob registo.

## CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose rogegrávia.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de calf de cor, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

## SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

## Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moiriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

## Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

## Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

## REUMATISMO

SIFILITICO

BLENNORRAGICO

GOTOSO

ARTICULAR

ARTRITICO

MUSCULAR

Cura-se com o notável específico

«REUMATINA»

Frasco 6\$00 — Pedidos ao depósito geral A. Costa Coelho

— Bom Jardim, 44 — PORTO.

## Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

## VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA

INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUGOS, Rua de Pedrouços, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

— Organização Social Sindicalista..... 2\$70	2\$70	José T. Lorenzo — Maximalismo e Anarquismo..... 4\$20	4\$20
Antonelli — A Rússia bolchevista..... 1\$20	1\$20	Jules Guesde — A lei dos salários..... 6\$15	6\$15
A. Sarmiento — A moral do jovem sindicalista..... 4\$25	4\$25	Justus Ebert — Os I. W. W. — Uma teoria e na prática..... 1\$50	1\$50
Briand — A greve geral..... 6\$15	6\$15	Krapotkine:	
Carlos Rates — A ditadura do Proletariado..... 4\$10	4\$10	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 6\$05	6\$05
Carneiro de Moura — A mulher e a civilização..... 2\$00	2\$00	A Grande Revolução (2 vols)..... 3\$00	3\$00
Geiso Ferraris — Os partidos políticos europeus..... 1\$00	1\$00	A moral anarquista..... 6\$12	6\$12
Content — Contra o confusãoismo..... 6\$10	6\$10	Sindicalismo e Parlamentarismo..... 6\$05	6\$05
D. Carvalho — A gestão Sindical no Período Revolucionário..... 4\$25	4\$25	Os bastiões da guerra..... 6\$05	6\$05